



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERCÂMBIO ACADÊMICO: UMA PONTE ENTRE A UNIVERSIDADE E O MUNDO

Claudia do Carmo Rosa (PQ)
claudiamorosa@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este trabalho apresenta como objetivo descrever as experiências, as inquietações, as (in) certezas da profissão docente com destaque para as contribuições do doutorado sanduíche realizado na Universidade de Lisboa - Portugal em 2016. Para tanto, trata-se de um relato de experiência referente ao intercâmbio realizado na tentativa de elucidar as contribuições da internacionalização do ensino superior. A realização do intercâmbio foi uma provocação do professor orientador e da banca avaliadora do exame de qualificação da tese considerando a possibilidade em aprofundar os conhecimentos sobre a teoria de Bernstein (1996; 1998). Essa experiência vivida foi marcada por aprendizados, encontros e frustrações; foram desenvolvidas diferentes atividades em Portugal consideradas elementares e inesquecíveis para a minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Acredita-se a internacionalização do ensino superior contribui no desenvolvimento intelectual dos sujeitos, possibilita o fortalecimento das relações entre as IES e promove postura dinâmica frente às recentes transformações do mundo globalizado que transpõem as fronteiras entre os países.

Palavras-chave: Doutorado Sanduíche. Universidade de Lisboa. Internacionalização.

Introdução

Proponho-me descrever as experiências, as inquietações, as (in) certezas da profissão docente com destaque para as contribuições do doutorado sanduíche realizado na Universidade de Lisboa/Portugal em 2016. Trata-se de trazer para o presente o percurso de situações experimentadas no meu percurso no doutorado, que deixaram muitas recordações e marcas na prática docente ao ponto de validar a importância do intercâmbio realizado durante a formação profissional. Alguns questionamentos fazem-se necessário: Até que ponto é importante a internacionalização da Educação Superior? Em que medida o intercâmbio contribuiu para minha formação e atuação docente?

Na tentativa de buscar respostas a estas indagações, este texto apresenta um relato de experiência referente ao intercâmbio na tentativa de elucidar as contribuições da internacionalização do ensino superior por meio da integração dos alunos à realidade de uma instituição estrangeira, promoção da troca de experiências em contato com diferentes culturas e visões de mundo, reconhecimento da necessidade de incorporação aos princípios da globalização e construção do conhecimento e/ou desenvolvimento intelectual a partir da colaboração internacional.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Discussão e Resultados

Para tanto, faz-se necessário uma breve retrospectiva da minha atuação docente no que se refere ao ingresso na Educação Superior e a necessidade de dar continuidade aos estudos a nível de pós-graduação *lato sensu* para compreender o processo percorrido para a realização do intercâmbio acadêmico, nível doutorado. Assim, no ano de 2002 ingressei na UEG/Câmpus Inhumas no curso de Licenciatura Plena Parcelada em Geografia¹. No ano 2003, recebi o convite por meio da direção para assumir a coordenação dos cursos de Geografia e História.

Após o término dos referidos cursos, fui trabalhar no curso de Pedagogia do mesmo projeto emergencial. Somente, em 2010, por meio do concurso na UEG, fui efetivada como professora na área de Práticas, Estágios e Didáticas no curso de Licenciatura em Geografia no Câmpus Porangatu. Embora eu já tivesse trabalhado no Ensino Superior, o contexto era diferente; era outra realidade, outra cidade, outras pessoas, outras recontextualizações. Estava diante de um universo acadêmico com cursos regulares, alunos jovens e professores diversos (efetivos, contratos temporários, receptivos, indiferentes, mobilizadores, inertes, passivos).

As diferentes aprendizagens construídas durante esse percurso formativo e profissional foram basilares nas orientações do estágio e a experiência nas escolas públicas me ajudou a promover com os estagiários projetos de intervenção em parcerias com as escolas e professores de Geografia.

Isso provocou um olhar investigativo mais aguçado na tentativa de compreender em que medida as atividades do estágio potencializam os conhecimentos teóricos estudados durante a formação inicial para a construção da Geografia Escolar como possibilidade de uma relação intrínseca entre universidade e escola.

¹ Trata-se de Projeto emergencial, iniciado em 1999, tendo em vista qualificar profissionais da educação do estado de Goiás que atuavam na Educação Básica e atender à exigência da LDB. Atendendo a esse requisito, a UEG assinou convênio com a Associação Goiana dos Municípios e a Secretaria Estadual de Educação o que deu origem ao programa Universidade para os Trabalhadores de Educação.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em virtude dessas inquietações, tive o interesse de retomar meus estudos, fazendo o mestrado (2012-2014) no Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFG e tive a possibilidade de ser bolsista CAPES e isso muito contribui para a participação de eventos no território nacional, aquisição de livros e ainda tive a possibilidade de desenvolver uma pesquisa vinculada à minha atuação profissional. A dissertação intitulada “O Estágio na formação do professor de Geografia: relação universidade e escola”, teve como objetivo principal compreender o estágio no processo de formação do professor de Geografia, tendo como elemento norteador a relação essas duas instituições educacionais.

Com os resultados obtidos na pesquisa de mestrado, constatei que precisava repensar os fundamentos teórico-metodológicos e assim, no doutoramento direcionei o olhar investigativo para a atuação dos professores que tendo concluído a graduação há pouco tempo, ingressaram na profissão, no intuito de, tendo por referência sua formação inicial, compreender como ocorrem os processos de recontextualização da prática pedagógica dos professores iniciantes de Geografia.

A busca por essa compreensão foi fundamentada em disciplinas cursadas, leituras e discussões nos grupos de estudo e pesquisa, em encontros regulares de orientação, na participação em eventos científicos, em leituras e reflexões com teóricos, no silêncio da minha sala de estudos e na realização do doutorado sanduíche. E é sobre essa valiosa experiência que oferto as próximas linhas por considerá-la um momento único vivido. Vale mencionar que, no decorrer do doutorado recebi uma provocação do professor orientador para desenvolver a pesquisa de tese com base na fundamentação teórica de Basil Bernstein. A busca incansável pelo entendimento da teoria bernsteiniana proporcionou o contato com a professora Ana Maria Morais, pois encontrava diferentes textos sob sua autoria que abordavam a teoria de Bernstein. Tive acesso ao seu e-mail e entrei em contato com a professora e a mesma instantaneamente respondeu-me. Realizamos várias conversas por diferentes tecnologias digitais e no decurso do exame de qualificação, a banca avaliadora sugeriu o intercâmbio como possibilidade em aprofundar os conhecimentos sobre a teoria de Bernstein (1996; 1998). Assim, aceitei esse grande desafio!



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Desafio marcado por diferentes fatores. A priori, por deixar minha família (esposo e filha, pais e outros entes queridos) e, em seguida, por não conhecer outro país e ir sozinha desbravar terras lusitanas. Confesso a incessante vontade de desistir, mas, ao mesmo tempo, a adrenalina em realizar o doutorado sanduíche. A viabilização do intercâmbio na Universidade de Lisboa, Portugal, sob a supervisão das professoras Ana Maria Morais, cujo orientador de doutorado foi Basil Bernstein, e Isabel Pestana Neves foi uma situação particular por diferentes fatores anteriormente mencionados, mas ainda por um outro fator preponderante, devido às condições estruturais não tive a possibilidade de concorrer a uma bolsa de doutorado sanduíche no exterior. Mas, mesmo assim, independente da situação financeira realizei o intercâmbio durante os meses de outubro e novembro de 2016, e essa experiência vivida foi marcada por aprendizados, encontros e frustrações.

Durante a realização do intercâmbio entre as principais atividades realizadas em Portugal, destacam-se as reuniões periódicas com as professoras para discussão sobre a teoria de Bernstein; participação e apresentação oral no evento “A Geografia na construção do mundo desejado” realizado em Porto; visita a quatro escolas secundárias de Lisboa; participação no Colóquio Delfim Santos, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; atividades do projeto “Nós Propomos!” sob coordenação do Prof. Dr. Sergio Claudino Loureiro Nunes; participação das aulas de Didática de Geografia ministradas pelo Prof. Dr. Herculano Cachinho no mestrado ofertado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT).

Essas e outras atividades realizadas durante o doutorado sanduíche foram elementares e inesquecíveis para a minha formação pessoal, acadêmica e profissional. E ao descrevê-las, resumidamente, perpassa um turbilhão de lembranças e emoções vividas que me permite dizer que valeram demais e reverberam na concretização deste texto. Foram estabelecidas amizades com as pessoas brasileiras e estrangeiras, tive a oportunidade de saborear comidas e bebidas típicas do país (bacalhau, pastel de nata, vinho do Porto), conhecer algumas cidades com forte potencial turístico (Porto, Cascais, Fátima), conviver com diferentes culturas e línguas, experienciar deslocamento por meio de transportes públicos (comboio, metro, autocarro), dentre outros.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Um fato importante a ser mencionado refere-se às reuniões periódicas com as professoras para discussão sobre a teoria de Bernstein, isso suscitou discussões e confrontos de ideias. Sendo que eu havia produzido um texto sobre a teoria do referido autor para o exame de qualificação do doutorado. O mesmo texto foi lido e discutido com as professoras supervisoras na Universidade de Lisboa durante a realização do doutorado sanduíche. No entanto, seguindo as orientações e leituras sugeridas, foi produzido um novo escrito por acreditar ser ele resultado de entendimentos internalizados e mais fluídos acerca da teoria de Bernstein.

Considerações Finais

Todos esses elementos apresentados verberam em acreditar que a internacionalização do ensino superior é uma das formas para aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa, e contribui no desenvolvimento intelectual dos sujeitos e que refletem na minha prática docente. Considera-se que a internacionalização é um dos elementos que possibilita o fortalecimento das relações entre as IES e promove postura dinâmica frente às recentes transformações do mundo globalizado que transpõem as fronteiras entre os países.

Agradecimentos

Externos agradecimentos à Universidade Estadual de Goiás por oferecer condições para fazer o doutorado com afastamento total das atividades profissionais. Também, agradeço o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, pelo aprendizado construído durante o mestrado e doutorado, em especial, ao professor orientador pelo estímulo a meu crescimento profissional e intelectual durante o doutorado sanduíche. Agradeço, de maneira especial, Ana Maria Moraes e Isabel Pestana Neves, minhas professoras supervisoras durante o doutorado sanduíche realizado na Universidade de Lisboa/Portugal. Tão instigantes e profícuas foram nossas discussões sobre a teoria de Basil Bernstein!

Referências

BERNSTEIN, B. **Pedagogía, control simbólico e identidad**: teoria, investigación y crítica. Madrid: Ediciones Morata, 1998.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**. Classe, códigos e controle.
Petrópolis: Vozes, 1996.